

Brasília, 08 de junho de 2026

Seleção

Sumário

O Globo Online

Sexta-feira, 05 de junho de 2026 | Propriedade Intelectual

Governo ainda avalia conveniência de encontro entre Lula e Trump no G7 3

Sexta-feira, 05 de junho de 2026 | Propriedade Intelectual

Governo Lula espera reunião com representante de Comércio dos EUA na próxima... 5

Governo ainda avalia conveniência de encontro entre Lula e Trump no G7

Mesmo sem uma reunião formal, os dois, porém, devem inevitavelmente se encontrar durante a cúpula

O governo brasileiro ainda avalia a conveniência ou não de uma nova reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump durante o encontro do G7, entre os dias 15 e 17 deste mês na França. O entendimento é que não faria sentido pedir uma conversa, sendo que os dois chefes de Estado estiveram juntos no último dia 7 em Washington.

Novo tarifaço dos EUA: Vieira diz que razões para tarifas dos EUA não são legítimas e que seguirá conversas com representante comercial de Trump-Brasil não é único alvo: entenda como Trump reconstrói muro tarifário nos EUA após anulação da Suprema Corte

Uma nova reunião faria sentido, na visão do Brasil, se surgisse algum ponto que Lula pudesse discutir com Trump sobre tarifas ou classificação de facções criminosas como grupos terroristas. Esse cenário dependeria de conversas prévias entre os auxiliares dos dois presidentes. O governo brasileiro não fez até o momento o pedido de reunião com Trump.

Para quem já selou termos com EUA: Chefe comercial americano diz que "acordo é acordo"

Mesmo sem uma reunião formal, Lula e Trump, porém, devem inevitavelmente se encontrar durante a cúpula, já que o número de participantes é limitado. O G7 é formado pelas sete maiores economias do mundo. O Brasil não faz parte do grupo, mas foi convidado pelos anfitriões franceses para participar.

Na última quarta-feira, Lula disse que decidiu ir ao G7 diante da possibilidade de serem impostas novas tarifas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros.

Por que o Pix incomoda tanto os EUA? Especialistas veem confusão entre inovação e barreira comercial

- Eu nem ia no G7, mas agora eu vou, porque é preciso alguém colocar ordem na casa e dar um fim

no desmonte do multilateralismo, no desmonte da democracia e na desvalorização das instituições - disse o presidente brasileiro, na abertura da reunião ministerial na quarta-feira.

Desde o encontro entre Lula e Trump na Casa Branca em 7 de maio, os Estados Unidos classificaram as facções brasileiras PCC e CV como organizações terroristas e concluíram duas investigações sobre relações comerciais que propuseram a adoção de tarifas de 25% e de 12,5% sobre produtos importados do Brasil.

Seu país é amigo ou inimigo de Trump? Relação com os EUA vira critério para investidores decidirem onde aplicar seu dinheiro

Mesmo se não se reunir com Trump, Lula deve, de acordo com expectativa de integrantes do governo, abordar na sua fala no G7 a questão das tarifas, já que um dos temas centrais da cúpula deve ser "os desequilíbrios macroeconômicos globais".

Novo tarifaço nos EUA: governo Lula traça estratégia e vê mais chance de barrar taxa de 25% do que sair da lista de 12,5%

Nesta semana, os EUA divulgaram dois relatórios sobre investigações conduzidas com base na Seção 301, da Lei de Comércio. Na primeira delas, anunciada na terça-feira, o governo Trump sugeriu um tarifaço de 25% sobre produtos brasileiros, em um processo sobre práticas comerciais que considera desleais, que vai do uso do Pix, passando por questões de **propriedade intelectual**, a decisões judiciais e desmatamento. O relatório pondera que determinados atos, políticas e práticas do governo brasileiro são "irrazoáveis" e "oneram ou restringem" o comércio dos EUA com o país.

Tarifaços em série: que produtos brasileiros serão taxados por Trump agora? E as outras sobretaxas? Tire suas dúvidas

No dia seguinte, Washington anunciou a proposta de uma tarifa de até 12,5% a 60 países por supostas falhas relacionadas ao "trabalho forçado", o que significaria que o Brasil, por exemplo, não impede

Continuação: Governo ainda avalia conveniência de encontro entre Lula e Trump no G7

a entrada de produtos no país que desrespeitam essas regras. O relatório também aponta irregularidades no país em segmentos específicos.

Número de milionários: ricos crescem 7,9% em 2025 e atinge recorde mundial de 25,3 milhões de indivíduos

O movimento foi interpretado por economistas e especialistas em comércio exterior como uma tentativa de Trump de reerguer seu "muro tarifário"

depois que a Suprema Corte dos EUA derrubou em fevereiro as taxas de importações que haviam sido anunciadas pelo republicano em 2025.

Governo Lula espera reunião com representante de Comércio dos EUA na próxima semana para discutir tarifaço



Encontro seria dentro do grupo de trabalho que foi acertado na reunião de 7 de maio na Casa Branca entre os presidentes Lula e Trump para discutir questões tarifárias

O governo Lula conta com uma reunião por videoconferência na próxima semana com o representante de Comércio dos Estados Unidos, Jamieson Greer, para discutir as novas tarifas ao país. Devem participar os ministros Marcio Elias Rosa (Indústria e Comércio) e Mauro Vieira (Relações Exteriores).

Novo tarifaço dos EUA: Vieira diz que razões para tarifas dos EUA não são legítimas e que seguirá conversas com representante comercial de Trump-Brasil não é único alvo: entenda como Trump reconstrói muro tarifário nos EUA após anulação da Suprema Corte

O encontro seria dentro do grupo de trabalho que foi acertado na reunião de 7 de maio na Casa Branca entre os presidentes Luiz Lula Inácio da Silva e Donald Trump para discutir questões tarifárias.

Na quarta-feira, Vieira conversou com Greer à margem da reunião ministerial da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Paris.

Para quem já selou termos com EUA: Chefe comercial americano diz que "acordo é acordo"

- Conversamos, ele disse que estavam tendo ótimas conversas com o Brasil. Eu disse que é do nosso interesse manter conversas sobretudo depois dos

anúncios, dos laudos, dos relatórios finais das duas investigações sobre a seção 301. Ele disse que

estava pronto para continuar a conversa e que sempre o diálogo tinha sido muito bom - disse o ministro das Relações Exteriores.

Por que o Pix incomoda tanto os EUA? Especialistas veem confusão entre inovação e barreira comercial

Nesta semana, os EUA divulgaram dois relatórios sobre investigações conduzidas com base na Seção 301, da Lei de Comércio. Na primeira delas, anunciada na terça-feira, o governo Trump sugeriu um tarifaço de 25% sobre produtos brasileiros, em um processo sobre práticas comerciais que considera desleais, que vai do uso do Pix, passando por questões de **propriedade intelectual**, a decisões judiciais e desmatamento. O relatório pondera que determinados atos, políticas e práticas do governo brasileiro são "irrazoáveis" e "oneram ou restringem" o comércio dos EUA com o país.

Seu país é amigo ou inimigo de Trump? Relação com os EUA vira critério para investidores decidirem onde aplicar seu dinheiro

No dia seguinte, Washington anunciou a proposta de uma tarifa de até 12,5% a 60 países por supostas falhas relacionadas ao "trabalho forçado", o que significaria que o Brasil, por exemplo, não impede a entrada de produtos no país que desrespeitam essas regras. O relatório também aponta irregularidades no país em segmentos específicos. O movimento foi interpretado por economistas e especialistas em comércio exterior como uma tentativa de Trump de reerguer seu "muro tarifário" depois que a Suprema Corte dos EUA derrubou em fevereiro as taxas de importações que haviam sido anunciadas pelo republicano em 2025.

Novo tarifaço nos EUA: governo Lula traça estratégia e vê mais chance de barrar taxa de 25% do que sair da lista de 12,5%

Integrantes do governo brasileiro avaliam que será mais fácil reverter, por meio de negociações com autoridades americanas, a eventual taxa de 25%

Continuação: Governo Lula espera reunião com representante de Comércio dos EUA na próxima semana para discutir tarifaço

sobre produtos brasileiros do que a de 12,5% anunciada nesta quarta-feira.

Tarifacos em série: que produtos brasileiros serão taxados por Trump agora? E as outras sobretaxas?

Tire suas dúvidas

O entendimento é que, como a sugestão de taxaço relativa a trabalho forçado atinge países inclusive alinhados aos Estados Unidos como a Argentina, seria difícil obter um acordo para livrar o Brasil. Há ainda um entendimento que o governo Trump usa essa taxaço para recompor sua política tarifária após a decisão da Suprema Corte dos EUA em fevereiro deste ano de derrubá-las.

Número de milionários: ricos crescem 7,9% em 2025 e atinge recorde mundial de 25,3 milhões de indivíduos

Essa taxaço relacionada ao trabalho forçado, porém, pode servir de argumento nas negociações para impedir a aplicação da tarifa de 25%. Na mesa de negociação, os representantes do governo podem dizer que o país já está submetido à tarifa de 12,5% e não precisaria de uma nova taxaço.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual	1,2,3,4
-------------------------------	---------